
“It’s a family affair”: uma abordagem a três micro-editoras dentro do subcampo da EDM em Portugal

Pedro Nunes

INET-md / NOVA FCSH

Mais do que uma categorização musical, a denominada Música de Dança Electrónica (identificada com o acrónimo anglófono EDM: Electronic Dance Music) pode ser caracterizada como um subcampo de produção musical compreendendo uma rede de agentes que inclui músicos (sobretudo DJs/Produtores), editoras discográficas, discotecas e salas de espectáculos, lojas de discos especializadas, promotores e programadores de espectáculos e canais de media especializados (imprensa impressa e online e rádio). A produção e a distribuição de música em formato digital veio tornar possível às editoras dedicadas à EDM a edição de música feita localmente e a sua disponibilização a uma escala global. Deste modo, certas cenas musicais periféricas, isto é, oriundas de países e contextos geográficos e culturais tradicionalmente arredados dos centros gravitacionais da indústria fonográfica, ganham maior visibilidade e chegam a um público mais alargado. Em Portugal verificamos um crescimento exponencial de pequenas editoras dedicadas a este abrangente género musical. Entre essas, irei debruçar-me sobre os casos sustentáveis da Príncipe Discos, da Groovement e da Discotexas. Recolhendo informação através de entrevistas semi-dirigidas conduzidas a membros do staff nessas editoras e da análise de sites oficiais na web e páginas bandcamp, irei comparar as três editoras em relação aos seus valores e princípios estéticos, às suas políticas de distribuição e a sua relação com outros mediadores como sejam certas associações culturais e espaços nocturnos (discotecas e salas de espectáculos) e os meios de comunicação (imprensa e rádio). Concluo que não obstante a importância do surgimento de novos modelos de negócio da indústria musical baseados em baixos custos de produção e distribuição, as formas de capital nomeadamente o social (Bourdieu, 1986), acumuladas previamente à criação das editoras são cruciais para a sua sustentabilidade.

Palavras-chave: Música de Dança Electrónica (EDM), editoras independentes, subcampo de produção musical, capital social.

Pedro Nunes é mestre em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e doutorado em Film and Media Studies pelo Stirling Media Research Institute da Universidade de Stirling. Foi Professor Convidado do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta e Professor Adjunto da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, Instituto Politécnico de Leiria. É investigador integrado do Instituto de Etnomusicologia da FCSH-UNL desde 2006. Tem investigado e publicado sobre jornalismo e crítica musical, a indústria fonográfica em Portugal e culturas e movimentos juvenis.